

Educação Intercultural e Práticas Corporais Indígenas no Ensino Médio Profissional Tecnológico

Marilza Aparecida de Oliveira Teixeira Maciel¹, Khellen Cristina Pires Correia²

¹Mestranda do PROFEPT - IFTO. Bolsista do edital de pesquisa n° 60/2021 do IFTO. e-mail: marilza.maciel@estudante.ifto.edu.br

²Pós Doutora em Educação. Professora e orientadora do mestrado PROFEPT - IFTO. Bolsista do edital de pesquisa n° 60/2021. e-mail: khellen.correia@ifto.edu.br

Resumo: Na perspectiva de formação humana integral e omnilateral é fundamental amplificar as vozes das questões étnico raciais e interculturais nos currículos do Ensino Médio Profissional e Tecnológico (EPT), buscando romper com a hegemonia de saberes cristalizados no eurocentrismo. Neste sentido esta pesquisa tem como objetivo apresentar os estudos sobre a educação intercultural e sobre as práticas corporais dos povos indígenas do Brasil, realizados para a construção de um produto educacional, contendo sugestões metodológicas para o trabalho com a educação intercultural e as práticas corporais indígenas no Ensino Profissional e Tecnológico. Esta pesquisa será de cunho bibliográfico, documental e de campo. Esperamos contribuir no EPT do Instituto Federal do Tocantins, para uma formação humanista, valorizando o trabalho intelectual, a cultura, as práticas corporais indígenas, bem como um currículo que construa saberes no campo da educação intercultural crítica.

Palavras-chave: educação intercultural, educação profissional e tecnológica, ensino médio, práticas corporais indígenas

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa intitulado: Educação Intercultural e Práticas Corporais Indígenas no Ensino Médio Técnico, que está em desenvolvimento no curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Compreendemos que a educação com um viés colonial apresenta-se ao longo da história, desde a chegada dos portugueses às terras brasileiras, o modus operandi deste processo de invasão traz a subsunção aos interesses do capital.

Submetidos a conhecimentos hegemônicos e eurocentrados, os currículos externos e fragmentados, em sua maioria, não discutem à forma, método e conteúdo de como fomos invadidos, tendo a cultura étnico racial ignorada e subalternizada, ou ainda tratadas de forma pontual em eventos festivos e superficiais na discussão antirracista no ambiente escolar.

Neste cenário se encontram os Institutos Federais, que ofertam cursos superiores, ensino médio e qualificação profissional, sendo que em todos estes níveis de educação há a necessidade de uma formação transformadora e consciente, que perpassa pelo entendimento da colonialidade da sociedade brasileira. Charlot (2014) estabelece um modo de equilíbrio entre trabalho e educação restabelecendo a ideia de que o trabalho forma e educa porém a educação continua permeada pela ameaça da exploração e alienação.

A Educação Profissional Tecnológica – EPT, deve ser pautada em uma formação humana que integre todas as dimensões da vida no processo educativo. Nesta perspectiva de formação humana integral, omnilateral é fundamental amplificar as vozes das questões étnico raciais, interculturais e indígenas nos currículos escolares do Ensino Médio Integrado - EMI, seja de modo formal ou não formal e romper com a hegemonia de saberes cristalizados no eurocentrismo.

Neste território de EPT, onde o trabalho, a ciência e a cultura são entendidos como princípio educativo é que se concebe o ensino médio integrado profissionalizante. Desta forma, como uma formação humana que pretende integrar as dimensões da vida na ação educativa, visando à formação omnilateral, politécnica e integral dos sujeitos, questiono: há construção de saberes no campo da educação intercultural relacionada aos indígenas e as suas práticas corporais no curso técnico integrado em informática do ensino médio do campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins?

Portanto, realizaremos uma pesquisa com alunos e professores para compreender como as fronteiras da interculturalidade e os saberes no campo dos estudos étnico racial ancestrais indígenas, oportunizados pelas suas práticas corporais estão articulados com o currículo e a práxis pedagógica, visando a formação humana integral e omnilateral, em uma turma do curso técnico integrado regular em informática para internet no contexto da Educação Profissional e Tecnológica do IFTO.

2 A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E ÉTNICO RACIAL: PROPOSTA PARA A REARTICULAÇÃO E RESISTÊNCIA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Em observância à legalidade, ressalta-se a aprovação de duas leis que tornam obrigatório o estudo da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino fundamental e médio do nosso país. A Lei 10.639, que surgiu em 2003, adiciona dois artigos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e institui o ensino da história e cultura afro-brasileira, por meio de temas como história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. Passados cinco anos, a Lei nº 11.645 é sancionada, e inclui as populações indígenas nesse cenário. Conforme o texto, o ensino deve-se basear em três princípios: a consciência política e a história da diversidade, o fortalecimento de identidade e de direitos, e as ações educativas de combate ao racismo e às discriminações.

O ensino baseado no princípio proposto pela lei enfrenta dificuldade em se legitimar a reprodução social de saberes hegemônico como exemplo a historiografia “Há uma longa história de valorização e desvalorização dos conhecimentos, que marcou a relação entre as culturas dominantes e as dominadas, são reproduzidos pelos sistemas educativos e o autoritarismo de uma política educacional oficial [...]” (MARIN, 2009, p. 9).

Assim a tentativas de se legalizar e legitimar os estudos da temática indígena na escola para fins de respeito, reconhecimento e valorização dos povos originários do nosso país perpassa pela tentativa de estabelecer um diálogo intercultural e materializar a sua participação no ambiente escolar.

Neira (2018) atualmente o currículo é uma oportunidade enquanto espaço de materialização que deve conceber o tratamento respeitoso a uma variedade da cultura corporal que possibilite uma educação mais democrática e a elaboração assertiva de si e os outros. A Educação Física reserva amplo tempo a esportes advindo de uma única referência cultural, necessita ser dividida com danças, lutas, jogos e ginástica de outros povos, tempos e lugares.

Logo, espera-se que a escola enquanto espaço de aprendizagem cumpra e incorpore em seu currículo saberes e conhecimentos agregados à cultura dos povos indígenas, a fim de tornar possível o estabelecimento de diálogos interculturais. Para tanto, compreendemos com Freire (1981) o ato de agir em função de uma educação como tarefa humanizante e libertadora.

Portanto, buscar a educação omnilateral, assim como propõe a formação humana integral em todos os sentidos da vida, formando um cidadão que possa mudar a sociedade e duvidar do que lhe é posto, enxergar e compreender a realidade além das aparências, é o que nos motiva neste estudo. Torna-se necessário pensar uma educação intercultural que proponha paradigmas outros, em uma perspectiva de “virada epistemológica”.

Neste sentido corroboramos com Walsh (2019, p.74 e 75) em seus diálogos com os movimentos indígenas, que considera os saberes/conhecimentos da ancestralidade como capazes de [...] gerar um “outro” conhecimento. Um pensamento “outro”, que orienta o programa do movimento nas esferas política, social e cultural, enquanto opera afetando (e descolonizando), tanto as estruturas e os paradigmas dominantes quanto a padronização cultural [...].

3 METODOLOGIA

Quanto ao percurso metodológico destacamos que a pesquisa será de revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo em uma perspectiva participante.

Na pesquisa bibliográfica, será utilizado os procedimentos descritos por GIL (2009) como pesquisa bibliográfica que consideram como fontes, material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos em periódicos, em uma perspectiva qualitativa.

Neste sentido serão coletados dados a partir da revisão de literatura nas fontes bibliográficas. Para tanto, realizamos a revisão de literatura fundamentando a discussão em Charlot (2014), Saviani (2007), Freire (1981), Maldaner (2016), Sacristán (2013), Moura, Filho e Silva (2015), Ciavatta

(2008), Bardin (2016), Ramos (2014) (2017) Ramos e Maratori (2017), Silva (2017), Walsh (2019) e outras bibliografias complementares que se fizerem necessárias ao longo da pesquisa.

Já na pesquisa documental serão analisados os dados coletados a partir dos documentos de origem oficial sejam eles: Leis e documentos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica, Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Tocantins campus Palmas e Projeto Pedagógico do Curso elencado.

Durante a pesquisa documental nos orientaremos pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) segundo a pesquisadora, este modelo analítico possibilitará a compreensão das representações que residem por trás do significado das palavras (enunciados) que constituem o conteúdo-temático dos fenômenos da realidade que se materializam em textos - corpus textual. Com isso, valemo-nos de algumas técnicas e procedimentos da análise de conteúdo documental (adaptadas aos propósitos da construção desta pesquisa) como forma de condensação do teor temático e das informações constantes do PPI e PPC propostos para estudo.

Nosso campo de estudo será a turma do terceiro ano, do curso técnico integrado regular em informática para internet, do Campus Palmas. A pesquisa de campo em uma perspectiva participante, será desenvolvida através da aplicação de questionário, grupo focal para os alunos e questionário impresso ou google forms numa perspectiva qualitativa para os professores. Realizaremos uma pesquisa diagnóstica com alunos com o objetivo de verificar se ao longo de sua trajetória de estudante, quais os saberes indígenas que o aluno conhece? Se o aluno conhece pessoas indígenas? Conhece os povos indígenas do Tocantins? Estaremos realizando a técnica de grupo focal, questionário impresso ou google forms aplicando um questionários (anexo) com questões abertas e fechadas, para os alunos do 3º ano do curso técnico integrado regular em informática para internet.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A multiplicidade de componentes curriculares que a educação física detém além do seu caráter polissêmico e diferentes arranjos de ensino, faz-se necessário refletir sobre qual educação física está presente na EPT e sendo cancelada pelo currículo em vigência. Além deste fato, existe um conjunto de concepções na área que podem orientar a proposta de formação profissional para diversos sentidos.

A hierarquia da cultura de saberes subordinada às práticas corporais hegemônicas curriculares restringe e limita a prática pedagógica da educação intercultural gerando impedimento para a promover a educação, a interculturalidade.

Enxergar o cruzamento da interculturalidade relacional, funcional e crítica, empenhar esforços na sua incorporação ainda muito limitada, a educação intercultural perpassa pelos estudos decoloniais da história da educação.

Adotar uma visão preconceituosa dos saberes que possibilita enxergar o ser humano e suas diferenças; a interculturalização dos saberes é um caminho que possibilita o reconhecimento de que a ciência e o conhecimento não são singulares e únicos.

Aprender com os povos indígenas saberes cosmológicos, como o indígena surge; ousar em articular, identificar os saberes ancestrais como científico e tecnológico relevantes e necessários para uma sociedade que padece de respeito, coletividade e cooperação para que não se auto destrua, ache o caminho para se reumanizar. Os estudos que discutem o século XXII perpassam pela economia circular e o bem viver que são práticas culturais dos povos indígenas.

Uma transposição didática, ousadias metodológicas em proposições de trabalhos interdisciplinares que permitam trazer a origem e jogos indígenas para que possam conectarem-se com esportes, jogos e brincadeiras, rotas indígenas, ecossistemas, patrimônio natural, preservação e conservação da natureza; fugindo do formato racional, racial e capitalista que possibilite construir um produto educacional contendo sugestões metodológicas para o trabalho com a educação intercultural e as práticas corporais indígenas no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, no campo da educação, faz-se presente o neoliberalismo liderado por um bloco acrítico e conservador da classe dominante, negam a formação do sujeito; querem legitimar o princípio de uma educação mínima para cidadãos mínimos. Os projetos escolares estatais reproduzem sua especificidade de formação social dominada pelo capitalismo, pensados e articulados por intelectuais orgânicos, servem ao capital que impera historicamente, transmitindo valores e saberes aliados aos interesses dominantes.

Para tanto buscar caminhos para a rearticulação e resistência da formação omnilateral, a educação intercultural e étnico racial aparece como proposição para agregar a formação humana integral em todos os sentidos da vida.

Acreditamos que avançar na proposição de olhares partindo do legado e reconhecimento de saberes histórico-educacional associados aos estudos decoloniais que esclarecem um conjunto sistêmico de relação e poder, aliados a educação intercultural crítica, a cultura corporal é construir novas pontes, novos caminhos que direcionem a desconstrução das narrativas dominantes que queiram justificar qualquer forma de discriminação social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASE, Documento. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. 2007.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio**. 2012. Disponível em :<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 18 jun. 2021

Charlot, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. Cortez Editora, 2014.

_____. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> Acesso em 18 jun. 2021.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em 29 de ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**. Editora Blucher, 2018.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã**. São Paulo. Expressão Popular.1999.

MARIN, José. **Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre saber local e saber universal, no contexto da globalização**. Visão Global, v. 12, n. 2, p. 127-154, 2009.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento" outro" a partir da diferença colonial**. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas, v. 5, n. 1, 2019.